

Comunicado à Imprensa

Ratings da Tupy S.A. na escala global rebaixados de ‘BB+’ para ‘BB’ por rentabilidade mais fraca, perspectiva negativa

20 de março de 2026

Resumo da Ação de Rating

- A rentabilidade da Tupy S.A. no último trimestre de 2025 ficou abaixo do esperado, o que nos levou a revisar novamente para baixo nossa projeção para a companhia em 2026. Seu EBITDA caiu mais da metade em 2025 em comparação com 2024, com margem EBITDA de 5,8% no ano passado.
- Projetamos agora margem EBITDA ainda abaixo de 10% em 2026 e dívida sobre EBITDA próxima de 2,5x. No entanto, vemos maiores incertezas quanto ao ritmo de recuperação da indústria automotiva e da rentabilidade da companhia neste ano.
- Em 20 de março de 2026, rebaixamos nossos ratings de crédito de emissor e de emissão da Tupy na escala global de ‘BB+’ para ‘BB’. O rating de recuperação ‘3’ permanece inalterado.
- A perspectiva negativa reflete nossa visão sobre as incertezas quanto à recuperação da demanda neste ano, o que pode limitar as melhorias esperadas na rentabilidade e nas métricas de crédito da companhia.

Fundamento da Ação de Rating

A rentabilidade mais fraca do que o esperado no último trimestre de 2025 nos levou a revisar novamente para baixo nossa projeção para 2026. O EBITDA da companhia caiu mais da metade em 2025 em relação a 2024 devido à redução da demanda global por veículos comerciais e da queda na produção em meio a incertezas geopolíticas e do comércio global, bem como juros elevados. Especificamente, o EBITDA da companhia recuou para R\$ 563 milhões em 2025 (margem de 5,8%), ante R\$ 1,3 bilhão em 2024 (margem de 12%). Continuamos projetando uma recuperação relevante nas margens da companhia em 2026, devido ao aumento esperado da demanda principalmente relacionado à renovação de frotas, a novos contratos já assinados e às medidas de redução de custos da Tupy. Projetamos agora que a margem EBITDA melhorará para aproximadamente 9,5% em 2026, refletindo eficiências operacionais e maiores volumes. No entanto, isso ainda permanece abaixo dos níveis históricos, uma vez que o ponto de partida é mais fraco do que antecipávamos anteriormente. E atualmente vemos maior incerteza em torno da velocidade da recuperação da indústria e da rentabilidade da companhia. Os potenciais efeitos da guerra no Oriente Médio podem pressionar a demanda no setor de transporte por meio de gargalos logísticos, custos de combustível, inflação e juros.

Analista Global

Debora Bernardo
São Paulo
55 (11) 3818-4141
debora.bernardo@spglobal.com

Contato analítico adicional

Luísa Vilhena
São Paulo
55 (11) 3039- 9727
luisa.vilhena@spglobal.com

A fraca rentabilidade no primeiro semestre de 2026 continuará pressionando as métricas de alavancagem. Embora esperemos que a indústria automotiva global se recupere no segundo semestre do ano, projetamos que o índice de dívida sobre EBITDA da Tupy ficará em cerca de 2,5x em 2026, o que, embora represente uma melhora em relação a 4,1x em 2025, ainda permanecerá acima de seus níveis históricos e do que normalmente esperaríamos para uma companhia avaliada com rating 'BB+' com escala e operações semelhantes às da Tupy. Projetamos dívida líquida relativamente estável em aproximadamente R\$ 2,3 bilhões em 2026, com escopo limitado para redução relevante, dada a geração de caixa projetada. Também esperamos que a cobertura de juros pelo EBIT da companhia permaneça relativamente baixa, em 2,5x-3,0x em 2026, evidenciando a sensibilidade dos resultados às despesas com juros em um cenário de desaceleração da flexibilização monetária. Como resultado, acreditamos que a capacidade da Tupy de absorver novos choques adversos é limitada, e seu perfil de crédito permanece vulnerável a potenciais riscos de deterioração. Acreditamos que a companhia precisará melhorar sua rentabilidade e geração de caixa de forma consistente para atingir um nível de alavancagem mais confortável.

A Tupy conseguiu liberar capital de giro no quarto trimestre de 2025, mantendo uma posição de caixa elevada, mas isso pode se reverter ao longo de 2026 para suportar volumes maiores. Ao fim de 2025, a companhia detinha quase R\$ 1,9 bilhão em caixa e dívida de curto prazo limitada, proporcionando um colchão para potenciais pressões financeiras. No entanto, a Tupy pode enfrentar algum consumo de capital de giro ao longo de 2026 à medida que aumenta a produção em meio à recuperação de volumes esperada. Também projetamos investimentos (capex) mais elevados, de cerca de R\$ 550 milhões neste ano (versus R\$ 439 milhões em 2025), para sustentar a produção sob novos contratos e manutenção, mas o fluxo de caixa operacional provavelmente será suficiente para cobrir o capex. Ainda assim, monitoraremos de perto as práticas de gestão de capital de giro da companhia para assegurar que a liquidez permaneça em níveis aceitáveis.

Embora não seja o principal fator determinante da ação de rating, disputas entre acionistas podem representar alguns riscos para a supervisão efetiva da estratégia e direção da companhia pelo conselho de administração. Os maiores acionistas da Tupy são a BNDESPar e Previ, com participações de 30,7% e 27,0%, respectivamente. O maior acionista minoritário, Charles River (com participação de 5,4%), vem questionando os acionistas controladores sobre as nomeações para o conselho de administração da Tupy e para o atual CEO. Foi proposta uma alteração no estatuto social da Tupy para incluir "requisitos mínimos de elegibilidade" para membros do conselho e diretores, o que foi rejeitado pelos acionistas majoritários. Esses desacordos internos podem dificultar a implementação tempestiva e decisiva de iniciativas-chave, prejudicando a capacidade da companhia de navegar em um ambiente operacional desafiador. Um conselho coeso e eficaz é crucial para assegurar uma gestão financeira sólida, planejamento estratégico e mitigação de riscos. Quaisquer conflitos prolongados ou agravados entre acionistas podem afetar a confiança dos investidores e potencialmente levar a uma tomada de decisão inadequada. Continuaremos monitorando essas disputas e avaliando seu potencial impacto sobre a qualidade de crédito da Tupy.

Perspectiva

A perspectiva negativa reflete nossa visão sobre as incertezas quanto à recuperação da demanda por veículos pesados neste ano, o que pode limitar as melhorias esperadas na rentabilidade e nas métricas de alavancagem da companhia.

Cenário de rebaixamento

Poderemos rebaixar os ratings nos próximos 12 meses caso a Tupy demore mais do que o esperado para atingir suas metas de redução de custos ou caso a demanda não se recupere, deteriorando as métricas de crédito. Nessas circunstâncias, esperaríamos que a margem EBITDA da companhia permanecesse consistentemente abaixo de 10% e a dívida sobre EBITDA acima de 3x.

Cenário de elevação

Poderemos revisar a perspectiva para estável nos próximos 12 meses caso os volumes e as margens da Tupy se recuperem como resultado de suas iniciativas de eficiência operacional e de uma dinâmica mais favorável para o setor de veículos pesados. Nesse cenário, veríamos a alavancagem estabilizada entre 2x-3x, com margem EBITDA em torno ou acima de 10%.

Descrição da Empresa

Fundada em 1938 e sediada no Brasil, a Tupy é uma fabricante de autopeças que produz e vende produtos em ferro fundido e motores globalmente, atendendo os principais OEMs brasileiros, europeus e norte-americanos nos segmentos de caminhões, ônibus e máquinas. Em 2025, os segmentos de componentes estruturais e contratos de manufatura da Tupy responderam por 80% de sua receita consolidada, seguidos pelo segmento de distribuição (10%) e pela divisão de energia e descarbonização (10%). O BNDES e o fundo de pensão Previ são os principais acionistas da companhia, com participações de 30,7% e 27%, respectivamente. O restante é negociado livremente em bolsa.

Nosso Cenário de Caso-Base

Premissas

- Crescimento do PIB do Brasil de 1,7% em 2026, 2,1% em 2027 e 2,2% em 2028; inflação média de 4,4% em 2026, 3,7% em 2027 e 3,2% em 2028.
- Crescimento do PIB do USMCA de 1,6% em 2026, 2% em 2027 e 2,1% em 2028; inflação média de 2,8% em 2026, 2,4% em 2027 e 2% em 2028.
- Taxa de câmbio média de R\$ 5,50 por US\$1 em 2026, R\$ 5,57 em 2027 e R\$ 5,62 em 2028.
- Capex de aproximadamente R\$ 550 milhões em 2026 para manutenção e cumprimento de novos contratos, caindo para aproximadamente R\$ 350 milhões em 2027, principalmente para manutenção e melhorias operacionais. O capex de manutenção da Tupy é de cerca de R\$ 250 milhões.
- Pagamento mínimo de dividendos de 25% do lucro líquido do ano anterior.

Principais métricas

Tupy S.A. – Resumo das projeções

Fim do período	31-dez-2022	31-dez-2023	31-dez-2024	31-dez-2025	31-dez-2026	31-dez-2027	31-dez-2028
R\$ milhões	2022R	2023R	2024R	2025R	2026E	2027P	2028P
Receita líquida	10.178	11.368	10.665	9.693	10.072	10.535	11.058
EBITDA (reportado)	1.133	1.196	1.197	552	948	1.099	1.162
(+/-) Outros	91	(29)	83	10	--	--	--
EBITDA ajustado	1.225	1.167	1.280	563	948	1.099	1.162
(-) Juros caixa pagos	(138)	(114)	(326)	(406)	(288)	(255)	(221)
(-) Impostos caixa pagos	(11)	(176)	(60)	(72)	(47)	(81)	(103)
(+/-) Outros	--	97	140	132	134	145	167
Geração interna de caixa (FFO - funds from operations)	1.076	974	1.034	208	747	909	1.006
Despesa com juros	188	292	405	356	358	316	274
Fluxo de caixa operacional (OCF - operating cash flow)	402	829	1.336	907	587	848	844
Investimentos (capex)	444	570	477	439	550	350	350
Fluxo de caixa operacional livre (FOCF - free operating cash flow)	(42)	259	859	467	37	498	494
Dividendos	60	135	91	176	31	101	172
Recompra de ações (reportada)	2	12	142	156	--	--	--
Fluxo de caixa discricionário (DCF - discretionary cash flow)	(104)	111	625	135	6	397	322
Dívida (reportada)	3.481	3.720	4.714	4.056	4.123	4.149	4.149
(+) Passivos de arrendamentos	39	70	57	39	62	65	67
(-) Caixa acessível e investimentos líquidos	(1.510)	(1.593)	(2.376)	(1.853)	(1.887)	(2.255)	(2.521)
(+/-) Outros	413	217	54	56	--	--	--
Dívida	2.423	2.414	2.448	2.298	2.298	1.959	1.695
Patrimônio líquido	3.034	3.328	3.499	2.513	3.430	3.642	3.871
Índices ajustados							
Dívida/EBITDA (x)	2,0	2,1	1,9	4,1	2,4	1,8	1,5
FFO/dívida (%)	44,4	40,3	42,2	9,0	32,5	46,4	59,3
Cobertura de juros líquida pelo EBITDA (x)	6,5	4,0	3,2	1,6	2,7	3,5	4,2
OCF/dívida (%)	16,6	34,3	54,6	39,5	25,5	43,3	49,8
FOCF/dívida (%)	(1,7)	10,7	35,1	20,3	1,6	25,4	29,2
DCF/dívida (%)	(4,3)	4,6	25,6	5,9	0,2	20,2	19,0
Crescimento anual da receita (%)	43,7	11,7	(6,2)	(9,1)	3,6	4,6	5,0
Margem EBITDA (%)	12,0	10,3	12,0	5,8	9,4	10,4	10,5

*Todos os números foram ajustados pela S&P Global Ratings, exceto se apresentados como reportados. R: Realizado. E: Estimado. P: Projetado

Liquidez

Avaliamos agora a liquidez da Tupy como adequada. Esperamos que a companhia mantenha uma folga considerável de fontes sobre usos de caixa de mais de 2,5x nos próximos 12 meses, e que as fontes líquidas permaneçam positivas mesmo que o EBITDA caia 30% em relação à nossa projeção, dada a limitada concentração de vencimentos de dívida e a sólida posição de caixa da companhia. Ainda assim, em tal cenário, acreditamos que o acesso da companhia aos mercados de crédito poderia ser restrito, considerando o impacto relevante sobre suas operações e,

consequentemente, sobre as métricas de alavancagem, além da necessidade de solicitar *waiver* para seus *covenants* financeiros.

Principais fontes de liquidez

- Posição de caixa de R\$ 1,85 bilhão em 31 de dezembro de 2025
- Geração interna de caixa (FFO – *funds from operations*) caixa projetado de aproximadamente R\$ 650 milhões em 2026

Principais usos de liquidez

- Dívida de curto prazo de R\$ 213 milhões em 31 de dezembro de 2025
- Pagamentos de curto prazo de R\$ 14,5 milhões relacionados a aquisições em 31 de dezembro de 2025
- Necessidade de capital de giro, considerando picos sazonais ao longo do ano, de R\$ 150 milhões nos próximos 12 meses
- Capex estimado de R\$ 550 milhões em 2026

Análise de Cláusulas Contratuais Restritivas (*Covenants*)

Em dezembro de 2025, a Tupy obteve *waiver* de seus debenturistas pelo descumprimento de seus *covenants* financeiros entre o quarto trimestre de 2025 e o terceiro trimestre de 2027, sem que isso configurasse evento de default. Os novos gatilhos estabelecidos para esse período são muito superiores à alavancagem líquida original de 3,5x. Esperamos que a Tupy mantenha folga suficiente nos próximos anos para os *covenants* financeiros revisados, que exigem dívida líquida sobre EBITDA:

- Inferior a 5,5x até 31 de dezembro de 2026
- Inferior a 4x entre 31 de março de 2027 e 30 de junho de 2027
- Inferior a 3,75x em 30 de setembro de 2027, e
- Inferior a 3,5x a partir de 31 de dezembro de 2027 até o vencimento.

Ratings de Emissão – Análise de Recuperação

Principais fatores analíticos

- Avaliamos as perspectivas de recuperação da Tupy utilizando um cenário simulado de default com abordagem de *valuation* por múltiplo de EBITDA. Nosso cenário simulado de default assume um default de pagamento em 2031. O default resultaria de uma desaceleração econômica severa e da pressão sobre a demanda por veículos pesados, deteriorando a geração de caixa.
- Em nosso cenário simulado de default, estimamos que o EBITDA seria 50% inferior aos níveis históricos de R\$ 1,1 bilhão-R\$ 1,2 bilhão, desencadeando um default de pagamento. Nesse nível, estimamos que a geração de caixa da companhia poderia ser insuficiente para cobrir as despesas com juros e o capex de manutenção caso sua posição de liquidez estivesse mais fraca do que os níveis atuais.
- Avaliamos a Tupy com base na premissa de continuidade operacional (*going concern*), utilizando múltiplo de 5,0x aplicado ao nosso EBITDA projetado no momento da emergência, em linha com o múltiplo de pares do setor, o que resulta em um valor de empresa (EV – *enterprise value*) bruto estimado de cerca de R\$ 3 bilhões.

Default simulado e premissas de avaliação

- Ano simulado de default: 2031
- EBITDA na emergência: R\$ 590 milhões
- Múltiplo de EBITDA: 5,0x
- EV líquido, após 5% de despesas administrativas: R\$ 2,8 bilhões
- Jurisdição: Brasil

Estrutura de prioridade de pagamentos (*waterfall*)

- Dívida *senior secured*: R\$ 97 milhões (FINEP)
- Dívida *senior unsecured*: R\$ 3,9 bilhões
- Expectativa de recuperação das notas *unsecured*: 65%

Nota: Todos os montantes de dívida incluem seis meses de juros pré-petição.

Tabela de Classificação de Ratings

Rating de crédito de emissor em moeda estrangeira	BB/Negativa/--
Rating de crédito de emissor em moeda local	BB/Negativa/--
Risco de negócio	Regular
Risco-país	Baixo
Risco da indústria	Moderadamente alto
Posição competitiva	Regular
Risco financeiro	Intermediário
Fluxo de caixa/Alavancagem	Intermediário
Âncora	bb+
Diversificação/Efeito-portfólio	Neutro/Não diversificado
Estrutura de capital	Neutra
Política financeira	Neutra
Liquidez	Adequada
Administração e governança	Neutra
Análise de ratings comparáveis	Negativa
Perfil de crédito individual (SACP - <i>stand-alone credit profile</i>)	bb

Certos termos utilizados neste relatório, particularmente certos adjetivos usados para expressar nossa visão sobre os fatores que são relevantes para os ratings, têm significados específicos que lhes são atribuídos em nossos Critérios e, por isso, devem ser lidos em conjunto com tais Critérios. Consulte os Critérios de Rating em <https://disclosure.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/ratings-criteria> para mais informações. As descrições de cada categoria de rating da S&P Global Ratings estão disponíveis nas “Definições de Ratings da S&P Global Ratings”, em <https://www.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/content/ratings-definitions>. Informações detalhadas estão disponíveis aos assinantes do RatingsDirect no site www.capitaliq.com. Todos os ratings mencionados neste relatório são disponibilizados no site público da S&P Global Ratings em www.spglobal.com/ratings.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

(Consulte os critérios completos em inglês [aqui](#))

- *Criteria | Corporates | General: Sector-Specific Corporate Methodology, July 7, 2025*
- *Criteria | Corporates | General: Methodology: Management And Governance Credit Factors For Corporate Entities, Jan. 7, 2024*
- *Criteria | Corporates | General: Corporate Methodology, Jan. 7, 2024*
- *General Criteria: Environmental, Social, And Governance Principles In Credit Ratings, Oct. 10, 2021*
- *General Criteria: Group Rating Methodology, July 1, 2019*
- *Criteria | Corporates | General: Corporate Methodology: Ratios And Adjustments, April 1, 2019*
- *Criteria | Corporates | General: Recovery Rating Criteria For Speculative-Grade Corporate Issuers, Dec. 7, 2016*
- *Criteria | Corporates | Recovery: Methodology: Jurisdiction Ranking Assessments, Jan. 20, 2016*
- *Criteria | Corporates | General: Methodology And Assumptions: Liquidity Descriptors For Global Corporate Issuers, Dec. 16, 2014*
- *General Criteria: Methodology: Industry Risk, Nov. 19, 2013*
- *General Criteria: Country Risk Assessment Methodology And Assumptions, Nov. 19, 2013*
- *General Criteria: Principles Of Credit Ratings, Feb. 16, 2011*

Artigo

- [Perspectiva do rating da Tupy na escala global alterada para negativa por maior alavancagem em meio a condições fracas da indústria; rating 'BB+' reafirmado](#), 2 de outubro de 2025

Status do Endosso Europeu

O(s) rating(s) de crédito na escala global emitidos pelas afiliadas da S&P Global Ratings com sede nas seguintes jurisdições [Para ler mais, visite [Endorsement of Credit Ratings](#) (em inglês)] foram endossados na União Europeia e/ou no Reino Unido de acordo com as regulações aplicáveis às Agências de Ratings de Crédito (CRA – *Credit Rating Agencies*). **Nota:** Os endossos para os ratings de crédito na escala global atribuídos a Finanças Públicas dos Estados Unidos são realizados quando solicitados. Para verificar o status do endosso por rating de crédito, visite o website spglobal.com/ratings e busque pela entidade avaliada.

Copyright © 2026 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completitude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Parte do Conteúdo pode ter sido criado com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial (IA). O Conteúdo Publicado criado ou processado usando IA é composto, revisado, editado e aprovado pela equipe da S&P.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites www.spglobal.com/ratings/pt/ (gratuito) e www.ratingsdirect.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.spglobal.com/usratingsfees.

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.